

CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

ENTRE RESISTÊNCIAS E REINVENÇÕES: DOCÊNCIAS TRANS E CURRÍCULOS DISSIDENTES

Daniel Henrique de Oliveira Silva¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo explorar as trajetórias escolares das professoras travestis e transexuais Sara Wagner York, formada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Sayonara Naider Bonfim Nogueira, formada em geografia pela Universidade Federal de Uberlândia, Flávia Silva Amorim formada em artes pela Universidade Federal de Uberlândia, e Natania Borges Costa formada em biologia pela Universidade Federal de Uberlândia, desde os primeiros anos de escola, ensino fundamental e médio, perpassando pela universidade até se tornarem docentes. Acredito que as análises das práticas educativas dessas professoras, baseada nos estudos cotidianistas, dos currículos dissidentes, da pedagogia da desobediência, das travestilidades e dos estudos de gênero, proporcionam reflexões valiosas sobre processos de resistência, sobrevivência, opressão, insubordinação, reinvenção e criação que elas produzem em resposta aos mecanismos normativos que buscam enquadrar, subjugar e inferiorizar seus corpos. Por meio de entrevistas gravadas em vídeo, entendidas aqui como diálogos, foram construídas narrativas que me permitiram problematizar a formação da imagem docente socialmente fabricada, bem como os modos pelos quais essas professoras desconstruem essa imagem padrão, questionando a expectativa tradicional de ser professora. Nesse sentido, a pesquisa se apresenta como uma possibilidade de desafiar as normas, inventando outras formas de existência, docência e currículos, que não se conformam aos moldes estabelecidos e propõem alternativas insubmissas, auto representadas, auto pensadas, indóceis e rebeldes, resistindo aos discursos cisheterocentros.

Palavras-chave: Currículos, Travestilidades, Docências.

1 INTRODUÇÃO

Qual o lugar das pessoas trans em nossa sociedade? Quais índices delas nas escolas e universidades?

Vivemos em uma sociedade nitidamente marcada por desigualdades sociais, em que o ambiente escolar ainda é permeado por discursos normativos e hierarquizantes que negam aos corpos desviantes, pessoas LGBTIs, negros, gordos, periféricos, o direito a estar nesse espaço.

Pensando nisso, embasado pelos estudos gênero, este trabalho pretende analisar

¹ Professor Adjunto na Universidade Estadual do Ceará. Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

as trajetórias escolares de professoras travestis.

Considerando que as pessoas trans enfrentam a exclusão social e escolar, como essas professoras subvertem essa lógica, transitam pela escola, são aprovadas em universidades e se tornam professoras?

A pesquisa selecionou quatro professoras, Sara, Sayonara, Flávia e Natania, buscando, por meio de entrevistas videogravadas, dialogar com suas narrativas, refletindo sobre suas trajetórias na educação.

Nessa perspectiva, o objetivo do trabalho foi pensar esse corpo travesti dentro da escola, problematizando as maneiras pelas quais esses corpos resistem, produzindo dissidências curriculares.

2 DESENVOLVIMENTO

Gêneros, sexualidades, transexualidades, travestilidades, docências, currículos, práticas cotidianas e invenções de si é o que propõe pensar e enredar essa pesquisa, por acreditar que são conceitos potentes, capazes de produzir discussões, reflexões e saberes outros, fora do domínio hegemônico. Por isso, capazes de confrontar discursos que reverberam na sociedade produzindo corpos vincados em determinados valores e concepções vistas enquanto conservadoras, ou melhor, cisheteronormativas.

Para a construção dessa pesquisa, nos fundamentamos em autores/as dos estudos de gênero, queer, dos cotidianos e pós-estruturalistas, como Judith Butler (2001), Michel de Certeau (2019), Paul Preciado (2019), Tomaz Tadeu da Silva (2014), Guacira Louro (2013), Michel Foucault (1988), Marlucy Paraíso (2018), Conceição Soares (2009), Nilda Alves (2019). Esses/as autores/as contribuíram para reconhecer que fazemos pesquisas nos cotidianos, isso significa que nos interessa inserir por inteiro nos espaços de investigação, considerando as professoras como sujeitos, rompendo com as concepções tradicionais que veem o outro entrevistado como objeto da pesquisa. Nesse sentido, essas concepções serviram para repensar a forma como fazemos/consideramos essa investigação que ocorreu por meio de entrevistas, consideradas como diálogos, em que era pedido as professoras que falassem sobre suas trajetórias escolares desde a infância até se tornarem professoras. Nesse processo, não eram feitas interrupções, deixando que



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

falassem livremente, para os caminhos que suas memórias as levassem.

Os estudos de gênero foram essenciais para dialogar com as narrativas produzidas, procurando refletir sobre as opressões e as construções de uma sociedade cisheterocentrado que designa os corpos desviantes a marginalidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presença de professoras travestis e pessoas transsexuais nos ambientes educacionais produzem deslocamentos epistemológicos e políticos, possibilitando questionar as normas de gênero e sexualidade, travestis na escola, rompem com a tentativa de construção de um espaço normalizado.

As narrativas com as quais dialogamos, produzidas pelas professoras Sara, Sayonara, Flávia e Natania, revelam os enfrentamentos cotidianos contra violências simbólicas e institucionais, passadas por elas, assim como a criação de estratégias de resistência e redes de apoio. Ou seja, apesar das opressões, percebemos que existem subversão, outras produções e modos de fazer com a norma para existir nesses espaços. Não só de opressões são permeados esses ambientes. Resistências, táticas, fugas, enfrentamentos, criações e subversão são produzidas. Assim, o currículo, ao ser tensionado por essas experiências, deixa de ser apenas regulador para se tornar também espaço de reconhecimento e visibilidade.

A presença de professoras travestis nos ambientes escolares é essencial para a construção de uma educação inclusiva. Ao ocuparem espaços historicamente negados, como a sala de aula e a docência, as professoras travestis, como Sara, Sayonara, Flávia e Natania, não apenas rompem com barreiras impostas pela cisheteronormatividade, mas também transformam os currículos em lugares de resistência e reinvenção. Suas trajetórias evidenciam que a educação pode ser um campo fértil para o reconhecimento das diferenças e para a valorização de saberes dissidentes, produzidos a partir das margens.



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”*. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 151–172.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre o ódio. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 39, n. 142, p. 1–17, jan./mar. 2018.

PRECIADO, Paul B. *Um apartamento em Urano: crônicas da transição*. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SOARES, Maria da Conceição Silva. *Currículo, cotidiano e subjetividade*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ALVES, Nilda. *Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas*. Petrópolis: Vozes, 2019.

